



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Afirmção da democracia

Em um estado de normalidade democrática, a eleição dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal seriam fatos triviais. No entanto, com a situação de ameaça à democracia, que teve como apoteose o fatídico 8 de janeiro, quando uma horda de vândalos tentou aplicar um golpe de Estado ao invadir os palácios de Brasília, a rotina se transformou em um ritual de reafirmação da democracia.

Brasília viveu momentos de agitação, articulação, conspiração e tensão nos últimos dias. A eleição de Lira não apresentava qualquer possibilidade de surpresa. Com os poderes conferidos pelo Orçamento Secreto no último governo, Lira distribuiu milhões aos colegas, angariou um poder inédito e se tornou quase que um Primeiro Ministro. Com a eleição de Lula, Lira assumiu uma postura de reconhecimento do resultado das urnas e de opção pela democracia.

Enquanto isso, a eleição de Pacheco se revestiu de um sentido dramático, pois foi colocada como mais uma estratégia dos extremistas para atingir o Supremo Tribunal Federal, a instituição

que mais resistiu às investidas antidemocráticas, ante a omissão, principalmente da Câmara dos Deputados e da Procuradoria-Geral da República, nos últimos quatro anos.

Pacheco ganhou por 49 a 32 em um placar previsível. Não adiantou o barulho e a espuma das redes sociais. Não é a primeira derrota dos extremistas. Na certeza da derrota, desencadearam campanha de suspeição sobre as urnas eletrônicas muito antes da eleição do primeiro turno para presidência da República. Perderam o primeiro turno, perderam o segundo e reiteraram o revés na eleição para o Senado.

Não podemos nos iludir com os quase 51% que votaram no ex-presidente

e imaginar que todos sejam antidemocráticos. Pesquisa do Instituto DataFolha mostrou que os atos golpistas foram condenados por 93% dos brasileiros. Em 8 de fevereiro, o Palácio do Planalto, o Senado e a Câmara dos Deputados pareciam um cenário de ruínas de guerra.

Três semanas depois, as três casas celebraram os poderes de renascimento e regeneração da democracia. Parte das excelências pretende ser inimpugnável, é inimiga da lei e, por isso, elegeu como alvo preferencial o Supremo Tribunal Federal. Em pleno dia de posse, parlamentares tiveram o desprazer de fazerem discursos antidemocráticos contra a lisura da urna eletrônica. Ora,

se não acredita na urna, denuncie que a própria eleição foi uma fraude e não vai assumir o mandato.

Quem não quer viver na democracia, quem adora uma ditadura, tem algumas opções no mundo atual. Se preferir um regime de exceção de direita, pode ir para o Afeganistão, mas se desejar uma autocracia de esquerda pode ir para a Venezuela. O inaceitável é que conspire contra o sistema que o elegeu e pretenda ser financiado com o dinheiro dos nossos impostos. O dia de ontem marcou uma vitória, mas é preciso impor a lei aos que ameaçam a democracia para que o Brasil volte à normalidade. É a única maneira de pacificar o país.

SEGURANÇA / Dados da SSP-DF mostram que o índice, no Distrito Federal, ficou em 8,8 vítimas para cada 100 mil habitantes em 2022. O levantamento aponta que, no ano passado, foram 275 registros desse tipo de morte

Homicídio: menor taxa em 46 anos

» ARTHUR DE SOUZA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Trabalho das forças de segurança ajudou a reduzir os crimes contra a vida no DF

O Distrito Federal registrou a menor taxa de homicídios em quase 50 anos. É o que mostram dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF) repassados em primeira mão ao **Correio**. De acordo com os números, a capital do país fechou 2022 com 8,8 vítimas do crime para cada 100 mil habitantes — esse foi o menor índice desde 1977, quando a taxa foi de 14. Em relação à quantidade de homicídios, o levantamento da pasta aponta que, no ano passado, foram 275 — menor número desde 1990.

Na comparação com o ano de 2021, a taxa de homicídios caiu em 12%, enquanto o número de vítimas teve uma redução de 11,6%. O feminicídio, que é uma qualificadora dos homicídios, teve redução de 24% em 2022, em relação ao ano anterior, quando foram registradas 25 mortes pelo crime de gênero. Em 2022 houve 19 vítimas do crime. Os latrocínios também tiveram queda no ano passado. Foram cinco casos a menos que em 2021, quando foram registrados 23 crimes (-21,7%). Tentativas de homicídio e de latrocínio também tiveram queda, de 11,3% e 20,4%, respectivamente.

Em relação aos seis tipos de Crimes Contra o Patrimônio

(CCPs) que são acompanhados de forma prioritária pela SSP-DF — roubos a pessoas, veículos, transporte coletivo, comércio, residência e furto em veículo — a maior queda apresentada refere-se ao comércio, que chegou a 29,4%. Na sequência aparecem roubo de veículo (-23,6%), em residência (-21,8%) e a pessoas (-1,2%). Roubo em transporte coletivo e furto em veículo tiveram aumento de 1,9% e 17,5%, respectivamente.

De acordo com o secretário Sandro Avelar, titular da SSP-DF, a redução dos crimes contra a vida no DF

é reflexo direto do trabalho das forças de segurança. “Com a qualidade na investigação e com a retirada de criminosos reincidentes e de armas de fogo, tem reduzido o número de vítimas na capital”, analisa. “Vamos aperfeiçoar ainda mais esse trabalho, com aprimoramento da gestão e com ações cada vez mais precisas, para continuar melhorando a segurança da população”, destaca Sandro Avelar.

Operações

Uma das ações da Secretaria de

Segurança Pública para tentar reduzir os crimes contra a vida é a operação Quinto Mandamento. Iniciada em julho de 2019, ela reúne representantes das forças de segurança, do DF Legal e do Departamento de Estradas de Rodagem (DER/DF). Em 2022, foram realizadas quase 200 operações, de acordo com a SSP-DF. Segundo a pasta de segurança, as abordagens realizadas resultam na apreensão de drogas e armas, além do cumprimento de mandados de prisão, o que contribui com a redução de crimes contra o patrimônio, como roubos e furtos.

Declínio

Números (% em relação a 2021)

» Taxa de homicídios*: 8,8

(-12%)

» Homicídios + Feminicídios: 275

(-11,6%)

» Feminicídios: 19

(-24%)

» Latrocínios: 18

(-21,7%)

*a cada 100 mil habitantes

Uma medida estratégica implementada pela SSP-DF para conter a criminalidade foi a estipulação de metas e avaliação de resultados, com uma série de ações regionalizadas, investimentos em tecnologia, ampliação do sistema de videomonitoramento. Ano passado, por exemplo, o objetivo era fechar o ano com a taxa de 15,5 mortes violentas intencionais para cada cem mil habitantes. Porém, a taxa alcançada foi menor, de 9,5.

Outros números

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, em 2022, a Polícia Militar (PMDF) apreendeu 5.766 armas, recuperou 2 mil veículos e realizou 408,9 mil atendimentos pelo 190. A corporação foi responsável por 19.552 visitas do Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica e Familiar (Provid), e notificou 26.316 condutores por alcoolemia.

Em relação às delegacias circunscrições da Polícia Civil (PCDF), a SSP-DF informou que elas realizaram 1,5 mil operações, enquanto as especializadas realizaram 501. A PCDF cumpriu 4,3 mil mandados de prisão, destes, 2,2 mil em flagrante. Já o Instituto Médico Legal (IML) concluiu 41 mil perícias.

» ENTREVISTA | JULIO MOTT | DIRETOR-GERAL HOSPITAL BRASÍLIA — ÁGUAS CLARAS

Ao **CB.Saúde** — parceria entre **Correio** e TV Brasília —, o médico explicou o programa inédito no DF de rastreamento de câncer pulmonar, realizado por meio de tomografia, indicado para quem fuma ou fumou por mais de 15 anos

Diagnóstico precoce salva vidas

» CARLOS SILVA*

O **câncer de pulmão** foi tema do **CB.Saúde** — parceria entre **Correio** e TV Brasília — de ontem. À jornalista Carmen Souza, o diretor-geral do Hospital Brasília — Unidade Águas Claras, Julio Mott, comentou sobre o programa de diagnóstico precoce da doença que está sendo implementado. O médico também falou sobre os desafios no tratamento dos pacientes e as possíveis ações a serem tomadas para que o Brasil alcance a meta de reduzir em 40% o número de tabagistas até 2030.

O Hospital Brasília começa um programa de diagnóstico precoce. Como funciona?

Da década de 1950 até 1990, os médicos pensaram que o raio X era suficiente para fazer esse rastreamento de doenças do pulmão. Os dados mostram que não é suficiente. Há esse estudo, que foi fundamental no acompanhamento dos pacientes tabagistas,

chamado National Lung Screening Trial. Ele acompanhou 100 mil pacientes e identificou que, em fortes tabagistas que realizam tomografias seriadas e com identificação precoce desses nódulos potencialmente malignos no pulmão, houve uma diminuição de 20% na mortalidade. É a isso que o programa de rastreamento se propõe.

Andrea Nalini/CB



A quem o exame de tomografia é indicado?

Esse primeiro grande estudo indicou que pacientes tabagistas de longa data, até 30 anos (ativos ou não) poderiam ser elegíveis para o programa. O resultado é tão bom que os estudos mais recentes diminuíram um pouco o tempo de uso do tabaco como critério. Hoje, ficamos tranquilos em indicar o programa para quem fuma ou fumou por mais de 15 anos, dos 50 anos até os 75. Lógico que se, por exemplo, um paciente teve um derrame, tem sobrevida e locomoção muito precárias, não

vamos indicar, porque, eventualmente, ele vai precisar ser operado. O tratamento definitivo do câncer de pulmão é a cirurgia. Por isso, deve haver critérios para entrada no programa.

Com relação à acessibilidade para quem precisa se submeter a exames com regularidade, é possível falar em valores?

O valor médio de uma tomografia de baixa dosagem fica em torno de R\$ 250. (...) Pode-se pensar que é caro, mas um tabagista gasta isso por mês em cartelas de cigarro.

Então, estamos trocando um maço de cigarro por um exame que pode salvar uma vida. Existe um custo efetividade do tratamento. Como ele permite o diagnóstico precoce, quando falamos do ponto de vista de saúde pública, é muito mais barato fazer a tomografia do que pagar uma quimioterapia ou uma imunoterapia que sai a R\$ 100 mil ou R\$ 200 mil para os cofres públicos. Então, os programas de rastreamento permitem uma sustentabilidade do sistema de saúde de uma forma geral.

Que intervenções são necessárias para que o Brasil atinja a meta de reduzir o número de fumantes em 40% até 2030?

A primeira que podemos citar é essa que estamos tendo. Falar de forma clara a respeito de uma doença assustadora.

Os pacientes geralmente já chegam com a doença mais avançada, qual o impacto disso na sobrevida dessas pessoas?

Nos Estados Unidos e na Europa, o acesso ao programa de rastreamento é amplamente divulgado. Imagine que, aqui em Brasília, nós somos o primeiro hospital que vai oferecer um programa estruturado de rastreamento de câncer de pulmão. Estamos, definitivamente, 20 anos atrasados. Então, se buscamos tornar o diagnóstico precoce, esse tipo de informação tem que estar disponível para a população. Quem fuma tem que ficar sabendo disso na ponta da língua. Não é isso que acontece — 80% dos tumores de pulmão se apresentam no consultório como estágios quatro, que é o mais avançado e cujo tratamento é quimioterapia ou, às vezes, radioterapia, e a sobrevida é de alguns meses, no máximo.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso